

Editorial: impacto da ciência aberta na produção de conhecimento para o desenvolvimento sustentável de Angola

Editorial: Impact of Open Science on knowledge production for the sustainable development of Angola

Editorial: Impacto de la ciencia abierta en la producción de conocimiento para el desarrollo sostenible de Angola

Eurico Wongo Gungula¹
Josefina Castellero Velásquez²

A produção de conhecimento científico constitui a base para acelerar o desenvolvimento sustentável das nações. O desafio contemporâneo sobre a matéria, consiste em assegurar que esse conhecimento seja utilizado cada vez mais na elaboração de políticas públicas, na inovação e na construção de resposta aos problemas de desenvolvimento multifacetado, ampliando o seu impacto na transformação qualitativa das sociedades.

O impacto do conhecimento científico, coloca novas exigências aos sistemas nacionais de ciência, tecnologia e inovação, chamados a criar condições que favoreçam a circulação, apropriação e utilização responsável do conhecimento científico produzido em distintas áreas e domínios.

É neste contexto que a Recomendação da UNESCO sobre Ciência Aberta (2021), tem consolidado esta mudança conceptual, ao propor um modelo de ciência baseado na abertura do conhecimento como bem público comum, na inclusão científica, na cooperação internacional, na investigação científica transparente e na responsabilidade social orientada para o desenvolvimento sustentável.

1. Universidade Óscar Ribas, Angola.
euricowongowongo@gmail.com / <https://orcid.org/0000-0002-5685-1328>
2. Universidade Óscar Ribas, Angola.
josefinacastillero@gmail.com / <https://orcid.org/0000-0001-9303-4952>

Como citar: Gungula, E., Castellero, J. (2026). Editorial: Impacto da ciência aberta na produção de conhecimento para o desenvolvimento sustentável de Angola. *Sapientiae* 12(1), 1-3. <https://doi.org/10.37293/sapientiae121.00>



Assim, a Ciência Aberta integra o acesso aberto às publicações científicas, a gestão de dados de investigação científica, as infraestruturas abertas, a participação social e novas formas de avaliação da investigação científica destinadas a promover a partilha, a reutilização e a produção colaborativa de conhecimento científico para a transformação social.

Em consonância com esta visão, o Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI) em Angola, tem vindo a incorporar princípios orientadores sobre Ciência Aberta nas suas agendas, alinhadas com as dinâmicas das distintas Instituições de Ensino Superior (IES) e Instituições de Investigação e Desenvolvimento (II&D) nacionais e internacionais.

Deste modo, no ponto 1 do artigo 22.º do Regime Jurídico aplicável ao SNCTI, constata-se que as II&D e demais integrantes do SNCTI devem contribuir para uma efetiva Ciência Aberta, cooperando ou colaborando para a abertura do processo científico como um todo, no intuito de se reforçar o conceito de responsabilidade social científica e facilitar a difusão adequada do conhecimento entre a comunidade científica, a sociedade e as empresas, ampliando, desta forma, o reconhecimento do impacto dos resultados da investigação científica.

Assim, a consolidação deste enquadramento institucional, demonstra a evolução paulatina das políticas científicas, que passam a incorporar a utilização social do conhecimento científico como dimensão central da sua atuação, posicionando a Ciência Aberta como componente essencial desta transformação social, ao promover o acesso aberto, a partilha e a reutilização do conhecimento científico produzido com recursos públicos.

Entretanto, a disponibilização aberta do conhecimento, por si só, não assegura a sua apropriação por parte das IES, II&D e da sociedade, nem a sua incorporação nos processos de decisão, na inovação ou na elaboração de políticas públicas, se essa visão estratégica não for devidamente compreendida pelos sujeitos implicados nessa dinâmica. O impacto social do acesso aberto ao conhecimento, resulta da interrelação entre mediações institucionais, capacidades técnicas, critérios de avaliação da ciência, redes de cooperação científica e mecanismos de transferência do conhecimento que aproximem de forma prática, as IES, as II&D, o Estado, as empresas e a sociedade em geral.

Assim, a evolução editorial da Revista SAPIENTIAE inscreve-se neste processo de transformação da ciência aberta como motor de transparência e fortalecimento científico, considerando que, entre 2024 e 2026, os seus editoriais abordaram o Acesso Aberto Diamante, a consolidação das iniciativas nacionais de acesso aberto, o lançamento do Repositório Angolano de Acesso Aberto, a criação da Cátedra UNESCO de Ciência Aberta, Digitalização Responsável e Impacto Social e o papel da Ciência Aberta no fortalecimento do Subsistema de Ensino Superior.

O presente editorial dá continuidade a esse percurso, centrando a reflexão na potencialidade da investigação científica continuar a produzir impactos socioeconómicos, institucionais e nacionais. Esta visão, encontra fundamento na missão da Cátedra UNESCO de Ciência Aberta, Digitalização Responsável e Impacto Social, sediada na Universidade Óscar Ribas em Luanda-Angola.

No mesmo sentido, a Cátedra de Ciência Aberta referida, cria bases para a circulação e reutilização do conhecimento científico, para a digitalização responsável, para a partilha de infraestruturas, para o desenvolvimento de competências transversais e para a apropriação de princípios éticos necessários à sua gestão eficiente. O seu impacto social traduz-se na responsabilidade das IES e II&D angolanas de assegurar que o conhecimento produzido seja acessível, imprescindível e orientado para a resolução de problemas sociais.

Com a supracitada perspectiva, o conhecimento científico deve transcender os limites da produção académica, contribuindo para a formulação de políticas públicas baseadas em evidências, a melhoria da qualidade dos serviços, o apoio aos processos de tomada de decisão, a redução de riscos, a qualificação das práticas profissionais, a promoção da inovação empresarial e o reforço das capacidades institucionais e da sociedade em geral.

Neste contexto, nos termos do Decreto Presidencial n.º 261/21, as IES e II&D constituem os principais espaços de produção, validação e transferência de conhecimento, formando e capacitando recursos humanos capazes de responder às necessidades das instituições públicas representadas pelo governo, do sector produtivo representado pelas empresas e, da economia real representada pela sociedade e pelos mercados.

O desafio consiste em criar condições para que a Ciência Aberta viabilize a circulação do conhecimento, fortaleça a cooperação entre diferentes atores e aproxime as IES, II&D, o Estado, as empresas e a sociedade, ampliando as possibilidades da sua utilização e do seu impacto social.

É com este horizonte e compromisso que a Revista SAPIENTIAE dedica este editorial ao impacto social da investigação científica, assinalando uma nova etapa no debate sobre Ciência Aberta em Angola.

Reassumindo este compromisso com a qualidade dos resultados das atividades académicas, científicas e tecnológicas, o Volume 12-1 da Revista SAPIENTIAE apresenta uma seleção de nove artigos que abordam temáticas nacionais e internacionais. Estes artigos ilustram a diversidade de perspetivas, métodos e contextos investigativos, evidenciando como as IES, as II&D e os investigadores científicos contribuem de forma concreta, para o fortalecimento do conhecimento científico a uma escala nacional, regional e global para o desenvolvimento sustentável.

A seguir, apresentam-se a síntese de cada artigo, destacando os temas e objetivos traçados.

O primeiro artigo refere-se à “Conformidade legal e eficácia do sistema de gestão da qualidade em empresas comerciais”, elaborado por Dunn Díaz Karla Alejandra, com o objetivo de avaliar o grau de influência exercido pela observância do marco jurídico vigente sobre a eficiência operacional dos sistemas de gestão implementados em organizações localizadas na cidade de Valera, estado de Trujillo, Venezuela.

O segundo se centra em “conhecimentos tradicionais e práticas terapêuticas em contextos urbanos: fitoterapia, espiritualidade e transmissão de saberes na região metropolitana de Guadalajara”, elaborado por Suhey Ayala Ramírez e Víctor Manuel Castillo Girón, com o objetivo de identificar como as pessoas que se dedicam à fitoterapia e às práticas espirituais aprendem, adaptam e colocam em prática seus conhecimentos, especialmente em um contexto urbano onde coexistem múltiplas alternativas de cuidado e onde as decisões terapêuticas costumam combinar experiências pessoais, crenças e práticas herdadas.

O terceiro é uma abordagem sobre “O desenvolvimento sustentável como fator estratégico no crescimento econômico do Equador: Uma análise socioeconômica e ambiental” elaborado por Evelyn Lisseth Sigcho Macas, Johan Leonardo Suconota Orellana e Salcedo Muñoz Virgilio Eduardo, com o objetivo de analisar o comportamento do desenvolvimento sustentável como fator estratégico para interpretar o crescimento econômico do Equador no período de 2015 a 2024.

O quarto trata de “Processos de diálogo nacional na era digital: Inteligência Artificial, governança epistêmica e inclusão política”, elaborado por Akeem Aderayo Saraki, com a finalidade de argumentar que a IA atua como um agente institucional nos processos de diálogo nacional ao redefinir a construção da representação, a priorização das agendas e as formas pelas quais a legitimidade é produzida.

O quinto é uma abordagem sobre a “Soberania Predatória: a transmutação funcional do estado venezuelano e a reconfiguração do poder hemisférico”, feita por Deodel Jekiney Joaquim Vaz Pereira, focada em aplicar o conceito de “Soberania Predatória” e analisar a transformação estrutural do Estado venezuelano pós-2013 e as suas implicações sistêmicas na reconfiguração do poder hemisférico.

O sexto é uma abordagem sobre “Violência contra a criança em Angola: Resposta institucional sob óptica da intervenção policial na província de Luanda”, feita por Milton Ramiro Capita Boma, com o objetivo de analisar a resposta institucional à violência contra a criança na província de Luanda, sob a perspectiva da intervenção policial, com enfoque nos municípios de Cacuaco e Viana.

O sétimo trata da “Apropriação tecnológica dos professores em instituições educacionais urbanas: estudo de caso no caribe colombiano”, feita por Rosa Margarita Murgas Canchano; Leonar Javier Briceño Ariza; Carlos Alberto Severiche Sierra; Luis Ernesto Paz Enrique; Iris María Cantillo -Velásquez e Jesus David Iguaran Pinedo, com o objetivo de descrever o processo de apropriação tecnológica de professores de instituições educacionais da cidade de Santa Marta, Colômbia. Conclui-se que a consolidação de práticas pedagógicas mediadas pelas TIC dependerá do equilíbrio entre investimentos em equipamentos, software e suporte técnico, juntamente com a formação continuada dos professores, de modo que o acesso disponível se traduza em competências digitais efetivas e em aprendizagens de maior qualidade.

O oitavo é uma abordagem sobre a “Base de dados da oferta formativa no corredor do Lobito como ferramenta de gestão educacional”, feita por Edmundo Mariano Chianga Caimana Salupula, com o objetivo de analisar a necessidade de criação de uma base de dados integrada que permita mapear, quantificar e localizar os recursos humanos qualificados, particularmente no sector educativo, nas províncias abrangidas pelo corredor.

O nono é uma abordagem sobre a “Gestão de talentos com tecnologia: impacto na produtividade e no clima organizacional para o desenvolvimento organizacional”, feita por Andrea Johanna Ramírez Encalada e Javier Alejandro Bermeo Pacheco, com o objetivo de analisar a relação entre a gestão de talentos com tecnologia, o clima organizacional e a produtividade do trabalho na Faculdade de Ciências Empresariais da Universidade Técnica de Machala - Equador.

A Revista SAPIENTIAE renova o convite à comunidade científica nacional e internacional para submeter artigos originais aos próximos números. Encoraja aos investigadores científicos, docentes, estudantes de pós-graduação e profissionais de diferentes áreas científicas a partilhar os resultados das suas investigações, reflexões e experiências.

Referências

- Decreto Presidencial n.º 261/21 de 2021 [Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação – MESCTI]. Regime jurídico aplicável ao Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação. Diário da República. I Série – N.º 207. 3 de Novembro de 2021.
- UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. (2022). Recomendação da UNESCO sobre Ciência Aberta. Paris: UNESCO. https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379949_por.

